

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

A INFLUÊNCIA DAS BARREIRAS ATITUDINAIS NAS PRÁTICAS DA GESTÃO E PEDAGÓGICAS: A REALIDADE DE UMA ESCOLA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Franciane de Souza Silva¹
Larissa de Lima Canêjo²

¹ Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE - franciianeesouzaa@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – larissacanejo@gmail.com

Resumo:

Introdução-Nos últimos anos, a Educação Especial na perspectiva inclusiva tem ganhado cada vez mais ênfase e, assim, avançado positivamente no cenário educacional do país. Contudo, ainda, há muito a ser feito para que a educação seja, de fato, inclusiva e, para que a escola cumpra efetivamente todas as suas funções (acadêmica, social e cultural). Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência das barreiras atitudinais nas práticas da gestão e pedagógicas, em uma escola que se autodenomina inclusiva mas ainda mantém o antigo modelo de Classe Especial e, a partir dessa análise, possibilitar uma reflexão sobre a distância existente entre o que é proposto nas legislações acerca dos direitos educacionais das pessoas com deficiência e a realidade desses indivíduos na escola em que o estudo foi realizado. A escolha da temática aconteceu devido a disparidades constatadas – a partir de estudos bibliográficos e observações realizadas – que geram consequências negativas para os alunos com deficiência. A escolha de enfatizar essa análise numa Classe Especial ocorreu por saber que a recomendação das legislações vigentes é que alunos com deficiência sejam inclusos nas salas regulares de ensino – acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), possuindo todos os recursos específicos necessários para a devida assistência no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia O estudo tem uma abordagem qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), este se preocupa com aspectos da realidade, levantando questionamentos, buscando aprofundar e compreender como acontece a dinâmica das relações sociais de determinado grupo social, mas sem a quantificação de seus resultados. O campo de pesquisa para a coleta de dados foi uma escola pública da rede municipal, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Como instrumentos, utilizamos a análise documental, visto que, de acordo com André e Ludke (1986, p. 38), esta “*busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse*”. Para essa análise, utilizamos a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, divulgada em 2008, com o

objetivo de relacionar as medidas garantidas pela política e a realidade da escola pesquisada. Realizamos entrevistas não estruturadas com a gestora, a coordenadora e, uma entrevista estruturada com a professora de uma das classes especiais da escola com o objetivo de obter alguns dados referentes a escola, aos alunos e, outras informações consideradas importantes para o desenvolvimento do estudo. Esse instrumento foi utilizado por permitir uma maior flexibilidade e interação entre as entrevistadas e o entrevistador, pois assim, permite uma captação imediata da informação que se deseja e que, talvez, não fosse possível por outros meios (ANDRÉ e LUDKE, 1986, p. 34). Aliada as entrevistas, realizamos observações na escola, em geral, e, na sala de aula, visando ter uma experiência direta com o campo pesquisado e, conhecer mais a fundo a estrutura da escola, como é o seu cotidiano, como acontece a educação inclusiva e qual é a realidade das classes especiais, ainda, existentes na escola. Para André e Ludke (1986, p. 34), a observação, além de permitir um maior contato pessoal entre pesquisador e objeto pesquisado, é o melhor teste de verificação da ocorrência de determinado fenômeno. **Resultados e discussões** De acordo com as informações obtidas no processo de coleta de dados, através dos instrumentos já especificados, foi possível identificar como as barreiras atitudinais presentes no dia a dia do campo pesquisado influenciam e afetam negativamente a prática pedagógica e, conseqüentemente, o pleno desenvolvimento dos alunos em questão. A análise dessas informações se deu a partir da articulação desses dados com a teoria e as legislações existentes e, com isso, deram origem a quatro pontos-chaves de discussão, o primeiro deles, a “análise documental da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, que retrata a disparidade entre o que é recomendado pelos documentos legais e o que acontece na escola, analisando criticamente esse fato. O segundo é a “relação equipe gestora/professora/cuidadora versus alunos e as barreiras atitudinais”, que explicita as principais barreiras atitudinais encontradas no convívio entre equipe pedagógica, demais funcionários e os alunos. O terceiro, “o currículo em ação”, mostra o quanto o currículo da classe em questão é precário e, por último, o “Atendimento Educacional Especializado (AEE)”, que por não acontecer, representa mais um prejuízo na vida escolar desses alunos. **Conclusões** Diante de tudo que foi observado e analisado, o que podemos admitir é que mesmo com todos os avanços referentes a Educação Especial na perspectiva inclusiva, existentes na legislação nacional, a prática desse paradigma ainda é realizada de modo equivocado em algumas escolas. E, tomando como base a escola em que a pesquisa foi realizada, percebemos quão intensa ainda é a segregação no espaço escolar – que deveria atuar efetivamente na busca por meios de extinguir esse comportamento que, além de ser excludente, acaba por causar prejuízos no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. É perceptível nas falas da equipe gestora e de outros professores a falta de informação e o despreparo em relação a educação inclusiva. Tendo grande parte dos alunos com deficiência em classes especiais, não se busca ou cria possibilidades de inclusão para estes. Infelizmente, a escola como um todo, apresenta uma grande falta de comprometimento com o processo de ensino dos alunos com deficiência das classes especiais. Não há professores devidamente qualificados, não há um planejamento curricular que atenda às necessidades desses alunos e, conseqüentemente, a prática pedagógica acaba por reforçar uma visão de incapacidade sobre esses alunos.

Palavras-chave: Barreiras atitudinais, práticas pedagógicas, educação inclusiva.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, ed. 2, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf . Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. 2007.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, MEC/SEESP, n. 1, Out/2015. p. 35-39.

LIMA, Francisco J.; SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. Barreiras atitudinais: Obstáculos à pessoa com deficiência na escola. In: SOUZA, Olga Solange Herval (Org). **Itinerários da inclusão escolar: Múltiplos olhares, saberes e práticas**. Canoas: Ed. ULBRA; Porto Alegre: AGE, 2008. p. 23-32